

CARTA DA DIRETORIA

Sobre o "Future-se"

O modelo de universidade do Programa Future-se põe em risco e muda completamente a universidade pública e gratuita que temos hoje.

A "nova" universidade que emergirá dele funcionará por contratos de gestão firmados com Organizações Sociais e será financiada por fundos privados e por projetos que direcionam todas as suas atividades ao empreendedorismo e à inovação. Um novo modelo que atrofia áreas acadêmicas, a exemplo de humanas, transfigurando uma instituição que, como o próprio nome diz, tem o sentido da universalidade do conhecimento.

A universidade do Future-se é impulsionada a ser exclusivamente funcional, voltada aos interesses imediatos do mercado, para dele se sustentar. Entre suas mudanças está a possibilidade de criação de empresas nos Departamentos, a cobrança de mensalidades na pós-graduação, a contratação de professores pela CLT, o incentivo à quebra da DE e a limitação nos gastos com pessoal – medidas que irão destruir nossa carreira docente.

O Programa altera também o artigo 207 da CF - que define que as universidades têm "autonomia de gestão financeira", sustentando que a "nova" universidade passa a ter "autonomia financeira".

Em meio a uma política de cortes para a manutenção das universidades, o que esse Programa sinaliza é a desresponsabilização do Estado com o seu financiamento: entra o privado e sai o público.

Em um país com economia instável e escasso interesse de empresas em realizar parcerias, a constituição de um fundo de financiamento privado pode ser encarada como ilusória e como um risco enorme ao futuro.

Uma proposta dessa magnitude sem diálogo com as próprias universidades é uma atitude desrespeitosa e inaceitável. Diálogos para melhorar as universidades federais são sempre bem-vindos, mas devem passar pelo fim do bloqueio dos recursos orçamentários, que compromete seu presente e seu futuro.

A Diretoria e o Conselho de Representantes não defendem esse modelo de universidade expresso no Future-se e conduzirão um processo de discussão para ouvir os filiados visando uma posição final sobre o programa.



Audiência pública realizada no dia 16 de agosto discutiu a situação do plano de saúde dos funcionários (Foto: Imprensa Apufsc)

Unimed da UFSC quer cobrar mais e oferecer menos

Apufsc-Sindical convoca filiados para compor Grupo de Trabalho sobre Planos de Saúde na Universidade e levantar alternativas

Passados cinco meses desde o fim do contrato da Unimed com a UFSC, em março deste ano, a universidade está literalmente nas mãos da empresa de saúde, que praticamente não tem concorrência na cidade. O contrato já foi prorrogado duas vezes (agora vai até 30 de novembro) e a reitoria ainda não conseguiu concluir a licitação para substituir a prestadora de serviço. Cerca de 15 mil pessoas, entre professores, servidores e seus dependentes, correm o risco de ficar sem plano de saúde ou de ter que pagar mais por menos.

A Unimed estaria se negando a participar da licitação para um novo contrato se a UFSC não restringir a cobertura a dependentes, aumentar a coparticipação paga pelos

usuários nos procedimentos e cortar tratamentos e exames de alto custo.

Tendo em vista a gravidade da situação, a Diretoria da Apufsc-Sindical decidiu convocar seus filiados para compor um Grupo de Trabalho encarregado de avaliar e indicar alternativas de plano de saúde para a categoria. Sob coordenação dos diretores Romeu Bezerra e Edinice Mei Silva, o grupo tem até 15 de setembro para apresentar suas sugestões.

O impasse entre Unimed e UFSC já se arrasta desde o início do ano. O Departamento de Atenção à Saúde da Prodegesp, dirigido por Paulo Eduardo Botelho, não encaminhou o processo licitatório com antecedência e a universidade chegou a coparticipação paga pelos

atrativas para a empresa.

Para aceitar a prorrogação até setembro, a Unimed tentou emplacar um reajuste de 24,12% nas mensalidades já a partir de maio, alegando prejuízo com os planos da universidade, que rendem R\$ 70 milhões por ano para a empresa em mensalidades. Depois de forte pressão da Apufsc e do Sintufsc, ficou em 19,35%. Esse reajuste continua em vigor e será mantido até novembro, prazo final da nova prorrogação.

De março para cá, a reitoria abriu uma licitação, em que foram feitas três chamadas. Nenhuma empresa se interessou. Agora, UFSC e Unimed tentam entrar num acordo de modo que as condições previstas na próxima licitação, que será aberta até novembro, sejam atrativas para a empresa.

OPINIÃO

Vinculação nacional é importante, mas é preciso ter força

Por Maria Regina Moreira (CSE) e Mauro Tilton (CED)



Somos levados a debater sobre a decisão a ser tomada no início de setembro em relação à vinculação da Apufsc ao Andes ou ao Proifes em

meio a processos de lutas que se desenvolvem desde o primeiro semestre em defesa da previdência, contra os cortes na educação e, mais recentemente contra o famigerado projeto Future-se, que pretende desmantelar o caráter público das universidades e institutos federais. Os assuntos combinam-se, uma vez que essas lutas são nacionais e elas nos mostram a necessidade de compreensão de que formamos uma categoria profissional, que é nacional, e que temos, a partir das bases organizadas nos locais de trabalho, que fortalecer nossa unidade em âmbito nacional. Esse fortalecimento emanado da base encontra-se no Andes, que se encontra organizado em 55 IFES. Recuperar o caráter de luta da Apufsc exige não apenas decidir por vinculação nacional, mas estarmos onde se encontra a luta e a grande maioria de nossos colegas.

PARTICIPE DO DEBATE

Envie também o seu artigo de opinião e participe do debate sobre a filiação nacional. Os textos devem ser encaminhados ao e-mail imprensa@apufsc.org.br. As regras de formatação e publicação dos textos podem ser acessadas no site da Apufsc-Sindical.

FILIAÇÃO NACIONAL Opção por Andes ou Proifes afeta Carta Sindical

Advogado da Apufsc analisou estatutos das entidades e como definem o processo de filiação e o funcionamento do sindicato

As discussões em torno da filiação da Apufsc a uma entidade nacional (Andes ou Proifes) estão na reta final. A Assembleia Geral Extraordinária para deliberar sobre o tema está prevista para 10 de setembro, seguida de uma votação online. Até lá, os debates continuam no site do sindicato, onde os professores podem defender suas posições em relação à filiação. Esta edição do boletim traz informações sobre como fica a carta sindical e o que muda no processo decisório no caso de a Apufsc se vincular a uma ou outra entidade. As informações foram levantadas pelo advogado da Apufsc, Prudente Mello.

É importante entender que Proifes e Andes são organizações de naturezas diferentes. Na condição de "federação", o Proifes congrega sindicatos. Já o Andes é um sindicato nacional, por isso não pode reunir outros

sindicatos e sua base é composta por "seções sindicais".

CARTA SINDICAL

Proifes - Os sindicatos podem se filiar à Federação sem abrir mão da Carta Sindical; também podem se desfiliar a qualquer momento

Andes - Para aderir ao Andes, é necessário abdicar da Carta Sindical; se, futuramente, decidir deixar o Andes, a Apufsc terá de refazer todo o processo para ter reconhecida sua condição de sindicato novamente.

ASSEMBLEIA DE FILIAÇÃO

Proifes - Segundo o estatuto da Apufsc, para se filiar a uma entidade como o Proifes, o sindicato precisa convocar uma Assembleia Geral Extraordinária para deliberar especificamente sobre a filiação, seguida de votação online, com quórum mínimo de um quarto

dos filiados em dia com suas obrigações

Andes - O estatuto da Apufsc estabelece condições diferentes para tratar da dissolução da entidade, exigência necessária para filiação ao Andes. É necessário convocar uma AGE destinada a dissolver a Apufsc, seguida de votação que exige, no mínimo, dois terços dos filiados em dia com suas obrigações, segundo o advogado Prudente Mello.

PROCESSO DECISÓRIO

Proifes - Uma eventual filiação ao Proifes não interferiria na organização interna do sindicato, nem nas assembleias e votações, que hoje são realizadas online

Andes - O estatuto do Andes, em seu artigo 9º, determina que "é vedado o voto não presencial, tal como virtual ou por procuração, nas instâncias deliberativas e nas eleições do Andes e das suas seções sindicais".

DECISÃO SERÁ EM SETEMBRO

A Assembleia Geral que vai deliberar sobre a filiação nacional do sindicato ao Andes ou ao Proifes, inicialmente marcada para o fim de agosto, foi transferida, por deliberação do Conselho de Representantes, para o dia 10 de setembro, às 14h30, no auditório Henrique Fontes do Centro de Comunicação e Expressão (CCE).

Apufsc e Lastro lançam pesquisa para identificar perfil dos professores da UFSC

Com o lema "Professores e Professoras da UFSC, quem somos nós?", foi lançada no dia 16 de agosto a pesquisa online realizada pelo Laboratório de Sociologia do Trabalho (Lastro) da UFSC, em parceria com a Apufsc-Sindical, com apoio da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (Prodegesp), que vai traçar o perfil da docência na instituição.

Para melhor representar,

defender e prestar atendimento aos professores, o Sindicato procura saber quem são, como vivem, como trabalham e como pensam os docentes. A pesquisa quer ouvir todos e todas: docentes, filiados e não filiados, na ativa e aposentados. No total, são 2.501 professores da ativa e 1640 aposentados.

Os dados serão tratados de modo a preservar inteiramente o anonimato dos parti-

cipantes. O questionário pode ser respondido em menos de 20 minutos.

A pesquisa é coordenada pelos professores Jacques Mick, do Departamento de Sociologia Política, e Samuel Pantoja Lima, do Departamento de Jornalismo, que já realizaram experiências semelhantes, traçando o perfil dos funcionários do Banco do Brasil e também dos jornalistas brasileiros.

NOTAS E CONCEITOS

Conhecimento não se aposenta

A Apufsc-Sindical deu início às gravações do programa "Maestria Apufsc - Conhecimento não se Aposenta", um espaço em vídeo para que os professores da UFSC já aposentados compartilhem seu conhecimento. A ideia é que o docente aborde, em 20 minutos, temas relacionados à sua área de estudo. As gravações são feitas no estúdio do curso de Jornalismo da UFSC, no Centro de Comunicação e Expressão, às quartas-feiras no período da tarde e às sextas pela manhã. Após a edição, o episódio do Maestria será publicado no canal do YouTube da Apufsc e divulgado no site e nas redes sociais do sindicato.

Eleições: Conselho de Representantes

Entre 5 e 13 de setembro, serão eleitos os novos membros do Conselho de Representantes da Apufsc-Sindical para a gestão 2019/2021. As eleições serão realizadas nos departamentos da UFFS, da UFSC, nos campi da UFSC no interior, no Colégio de Aplicação e no NDI. Os representantes dos aposentados serão escolhidos por votação eletrônica nos dias 11 e 12 de setembro. Inscrição de chapas, homologação de resultados, documentações e demais informações podem ser encontradas no site da Apufsc.

Future-se: consulta pública prorrogada

O Ministério da Educação (MEC) prorrogou até 29 de agosto o prazo para receber contribuições na plataforma de consulta pública do Future-se, programa do governo federal para o ensino superior. Até 14 de agosto, um dia antes de terminar o prazo inicial da consulta, o programa havia recebido 16.703 comentários em ao menos um dos pontos da proposta, de acordo com o MEC. Quase 50 mil pessoas se cadastraram na plataforma.

Correção

Ao contrário do que informamos no Boletim Mural 829, no texto "Baixa participação limita atuação do sindicato", a assembleia com maior número de participantes da Apufsc, que reuniu 252 docentes em setembro de 2009, não contou com arrecadação de procuração dos ausentes.

Filiados respondem aqui



ou acessando bit.ly/censoufsc1

Não filiados respondem aqui



ou acessando bit.ly/censoufsc2